

Ciro diz que presidente é arrogante

ELIANE EME SATO

Agência JB

CURITIBA – O candidato da coligação PPS-PL-PAN à presidência da República, Ciro Gomes, disse ontem que propôs um pacto entre os que concorrem ao Palácio do Planalto devido à “conduta irresponsável” do presidente Fernando Henrique Cardoso diante da crise financeira mundial. “É chocante. A arrogância subiu de tal forma à cabeça que ele pirou. E olha que é ele quem está sentado em cima do barril de pólvora”, afirmou Ciro, ao saber da reação de Fernando Henrique, que considerou necessário saber primeiro “quem vai ganhar a eleição, para depois saber quem vai dialogar com quem”.

Acompanhado do senador Roberto Freire (PPS-PE), vice de sua chapa, Ciro disse, em entrevista dada no Clube Literário, em Curitiba, que não quer ver “o circo pegar fogo”, mas não tem dúvidas de que a crise vai chegar ao Brasil. “Vamos aguardar o desfecho para ver quem tinha razão”, declarou.

“A crise vai ser grave, uma agonia continuada. Não há saída para ela sem uma forte convergência popular, porque as soluções são tão complexas, tão graves e tão delicadas politicamente que jamais serão encontradas por um governo arrogante contra uma oposição incompetente”, disse, referindo-se a Fernando Henrique e ao candidato da frente de oposições, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Ciro pôs em dúvida a pesquisa divulgada anteontem pelo Ibope, que lhe dá apenas 7% das intenções de voto, dizendo que o instituto “é contratado há quatro anos para trabalhar para o Fernando Henrique, trabalha para a CNI e para a TV Globo”.

“Os eleitores estão sendo chamados para votar pelo retrovisor com medo de perder o real, de a inflação voltar e de a oposição instalar o caos no país. Essa é a programação obsessiva que toda essa máquina poderosa de dinheiro, propaganda e aliciamento político tentam impor”, atacou.

Ciro disse que Fernando Henrique “age de má-fé” quando promete 7,8 milhões de novos empregos nos próximos quatro anos. “É uma mentira estúpida, que soa como escárnio, como um deboche em cima de uma sociedade machucada com a maior taxa de desemprego, que foi produzida por este governo. Todo mês o desemprego aumenta, e ele promete para o futuro acabar com o desemprego. Por que não começa agora?”

Os “documentos oficiais brasileiros”, continuou Ciro, que deram respaldo à elaboração do programa de Fernando Henrique estão se transformando em “peça de ficção e propaganda”. Lula, que anunciou a meta de 14 milhões de empregos, mostrou, por sua vez, “despreparo e demagogia”.